

## AS CONSTRUÇÕES DE MASCULINIDADES A PARTIR DA IMERSÃO NO CANAL DE TELEGRAM DO MBL

Pierrri Araujo Porciuncula

Simone Ribeiro Gomes

*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) [pirporciuncula@gmail.com](mailto:pirporciuncula@gmail.com)  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) [simone.gomes@ufpel.edu.br](mailto:simone.gomes@ufpel.edu.br)*

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho me proponho a pesquisar a construção de masculinidade dentro do canal de Telegram do Movimento Brasil livre partindo do seguinte problema de pesquisa "Quais são os termos da circulação de modelos de masculinidades no canal do grupo do MBL na plataforma Telegram?" Para responder a essa pergunta, busco investigar como as masculinidades são produzidas e articuladas nos tópicos gerados no canal oficial do Movimento Brasil Livre na rede social Telegram, por meio de uma imersão oculta em uma plataforma *online* (VIEIRA JUNIOR, 2020).

Um dos principais fatores que deu coesão a esses diversos grupos de direita nestes espaços digitais, são os debates a respeito de gênero, unidos com pela postura profundamente antifeminista e que veta qualquer discussão a respeito de gênero e sexualidade. Ou seja, o gênero é uma categoria central para explicar a nova direita<sup>1</sup>. (DI CARLO & KAMRADT, MISKOLCI; CAMPANA 2017, 2018; ROCHA, 2018; PINHEIRO-MACHADO, 2019, WELLER; BASSALO, 2020)

Dessa forma, considerando a importância do gênero e das redes sociais para este grupo, construo o problema de pesquisa afim de entender a importância da construção da masculinidade em um campo de pesquisa digital, com ênfase na plataforma Telegram, que conforme demonstrei acima se tornou uma rede social relevante em especial para os grupos de direita.

A escolha do Movimento Brasil Livre<sup>2</sup>, por outro lado, se justifica pela impossibilidade de estudar um campo tão vasto como a nova direita. A forma de comunicação na internet construída pelo grupo, pode ser percebida diante da grande quantidade de pesquisas a respeito do tema. (CAVALCANTI, 2019, DOS SANTOS, 2019)

Feito esta breve introdução a respeito do tema de pesquisa e como este foi escolhido passo então para a parte metodológica do trabalho, abordo nesta seção como me insiro no canal do Movimento Brasil Livre e a partir de quais conceitos fundamento minha análise.

### METODOLOGIA

Ao imergir nesta plataforma o faço guiado pelo problema de pesquisa "**Quais os termos da circulação das modelos de masculinidades no canal do grupo do MBL (a plataforma Telegram?)**" Com este problema de pesquisa busco investigar, por meio de uma imersão oculta em uma plataforma online (VIEIRA

---

<sup>1</sup> Abordo a formação da nova direita nos pressupostos metodológicos e a relação do Movimento Brasil Livre com gênero no item 2.2

<sup>2</sup> Aprofundo a história do grupo e a importância do MBL no item.

JUNIOR, 2020), de que forma as masculinidades são produzidas e articuladas nos tópicos gerados no canal oficial do Movimento Brasil livre hospedado na rede social *Telegram*.

Como ferramenta de inserção no campo utilizo a imersão oculta digital – que se diferencia da etnografia pois não estabelece laços com os sujeitos analisados. Outro fator elementar desta metodologia está na descrição tanto das interações entre os sujeitos como da plataforma que forma o campo, dando destaque ao seu design e mecanismos para que os leitores da pesquisa tenham detalhes destas plataformas mesmo que nunca a tenham usado antes.

As construções de masculinidades correspondem aos ideais e práticas ligadas ao que é ser homem em um determinado contexto histórico. (CONNEL, 1995, KIMMELL, 1998)

A partir desta definição de me atento às relações com outros homens e mulheres - sejam aliados ou adversários políticos -, analisando quais são os pontos que geram estas divergências. As relações de gênero e raciais também são centrais para que se entenda como se estrutura a masculinidade dos sujeitos.

Gênero representa é uma categoria relacional que expressa poder e disputas, expressando em si os valores de um determinado contexto social, (ADRIÃO, 2005, DORLIN 2008, PISCCHITELLI, 2002, SCOTT, 2010) logo, a masculinidade dominante de um determinado momento histórico pode variar. Ao me referir às masculinidades, exponho relações dinâmicas marcadas por uma série de disputas e hierarquias, que atravessam os campos simbólicos e concretos:

Defino previamente o conceito de masculinidade pois esta categoria analítica que baliza os materiais que serão relevantes para a pesquisa, ou seja, inferem na escolha do que deve ou não ser pertinente para a pesquisa. Devido à grande quantidade de mensagens trocadas diariamente no aplicativo, seria impossível reproduzi-las e analisá-las em sua integralidade, por isso as mensagens que trago ao texto são uma síntese dos posicionamentos que emergem do grupo por uma série de membros do canal.

Antes da exposição dos dados fornecidos pelo campo de pesquisa, reforço meu papel de *lurker*,<sup>3</sup> ou seja, tive um papel apenas como observador das dinâmicas do grupo sem interagir com os sujeitos. Isso obviamente não me permite traçar um perfil de gênero, racial e socioeconômico dos sujeitos pesquisados. Porém, partindo de outras análises, é possível supor que o engajamento junto ao canal do MBL é majoritariamente de homens brancos de classe média. (CUNHA, 2021)

Feito estas considerações a respeito do método de inserção no campo assim como os pressupostos que fundamentam a análise passo a seguir para uma breve exposição a respeito dos resultados parciais que a pesquisa apresenta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho se encontra em fase de execução visto que é parte integrante da tese, porém é possível afirmar que existe um ideal de masculinidade inspirado pelos grandes bilionários sobre tudo o empresário de tecnologia Elon Musk.

---

<sup>3</sup> Um *lurker* é alguém que lê quadros de discussões online, mas não participa com comentários e nem curte o conteúdo. Isso se aplica a qualquer pessoa que fica espiando em uma plataforma onde outros podem deixar comentários e interagir.

Esta masculinidade empreendedora prima pelo uso de uma razão pró mercado. Negando assim saberes ligados as humanidades.

Em um segundo momento percebo que pra além do ideal que inspira estas masculinidades elas também são construídas negando outras formas de masculinidade, as principais antíteses a masculinidade hegemônica construídas pelos sujeitos de pesquisa se pautam a partir de adversários políticos, e também naquelas masculinidades e feminilidades que fogem do escopo hetero normativo.

Em um terceiro momento construo como na pratica a masculinidade desempenhada por estes sujeitos não consegue ser racional como seu ideal inspira assim como também se confunde com práticas que os mesmos sujeitos criticam;

Visto que o trabalho não está concluído opto por não colocar considerações finais e sim apontar que ele se encontra em fase de execução e construção e a apresentação no evento tem como intenção aprimorar o debate a respeito do mesmo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIÃO, K. G. Sobre os estudos em masculinidades no Brasil: revisitando o campo. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 1, n. 3, p. 9–20, 1 set. 2005.

CAVALCANTI, D. B. **Quem são os grupos de direita que ganharam as ruas do país : uma análise de redes com ênfase nos atores e nas pautas do Movimento Brasil Livre e do Vem pra Rua**. Disponível em: <<https://attena.ufpe.br/handle/123456789/36729>>. Acesso em: 30 set. 2022.

CAVALCANTI, D. B. **Quem são os grupos de direita que ganharam as ruas do país : uma análise de redes com ênfase nos atores e nas pautas do Movimento Brasil Livre e do Vem pra Rua**. Disponível em: <<https://attena.ufpe.br/handle/123456789/36729>>. Acesso em: 30 set. 2022.

CONNELL, R. W. **Masculinities**. [s.l.] Cambridge Polity, 1995.

CUNHA, G. A. DA. Processos formativos de jovens conservadores: discursividade política do Movimento Brasil Livre (MBL). **Pucgoias.edu.br**, 2021.

DI CARLO, J.; KAMRADT, J. Bolsonaro e a cultura do politicamente incorreto na política brasileira. **Teoria e Cultura**, v. 13, n. 2, 20 dez. 2018.

DORLIN, E. **Sexo, gênero e sexualidades: Introdução à teoria feminista**. [s.l.] Crocodilo, 2021.

DOS SANTOS, A. C. **Eco.Pós - Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação da UFRJ - Teses e Dissertações - Nome da pessoa**. Disponível em: <[http://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses\\_dissertacoes\\_interna.php?dissertacao=21](http://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses_dissertacoes_interna.php?dissertacao=21)>. Acesso em: 30 set. 2022.

KIMMEL, M. S. A produção simultânea de masculinidades hegemônicas e subalternas. **Horizontes Antropológicos**, v. 4, n. 9, p. 103–117, out. 1998.

MISKOLCI, R.; CAMPANA, M. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Sociedade e Estado**, v. 32, p. 725–748, 2017.

PISCITELLI, Adriana. “Recriando a (categoria) Mulher?”. In: Leila Algranti (org.) “A prática Feminista e o Conceito de Gênero”. Textos Didáticos, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, pp. 7-42.

ROCHA, C. “Menos Marx, mais Mises”: uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018). Disponível em:  
<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-19092019-174426/pt-br.php>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ROSANA PINHEIRO MACHADO. **Amanhã vai ser maior : o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas de fuga para a crise atual**. São Paulo: Planeta, 2019.

SCOTT, J. Gender: Still a Useful Category of Analysis? **Diogenes**, v. 57, n. 1, p. 7–14, fev. 2010.

VIEIRA JUNIOR, L. A. M. A imersão oculta em plataformas online: uma experiência antropológica a partir dos estudos de recepção. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, v. 29, n. 2, p. e175275, 31 dez. 2020.

WELLER, W.; BASSALO, L. D. M. B. A insurgência de uma geração de jovens conservadores: reflexões a partir de Karl Mannheim. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 391–408, ago. 2020.